

Vida de artista: trajetórias em Artes Plásticas

Ayrton Dutra Corrêa – UFSM

RESUMO

Este texto é resultado de pesquisa realizada com professores do departamento de Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria – RS. O objetivo central foi verificar a formação de um artista plástico desde a fase inicial até a maturidade do desenvolvimento humano em suas respectivas trajetórias de vida. Assim, são apresentados aspectos básicos da História de Vida de cada professor e algumas imagens.

Palavras chave - Artista Plástico – Histórias de Vida – Trajetórias vivenciais

ABSTRACT

This text is a result of research realized with professors of the Visual Arts Department – Federal University of Santa Maria – RS. The main objective was verifying the formation of a plastic artist since initial phase until the maturity of human development present in his/her trajectories. So, are presented basic aspects of each professor, according to his/her life history and some images of each period of life.

Key words – Plastic Artist – Life stories – Life trajectories

A temática desta investigação é uma preocupação, do pesquisador, considerando-se o horizonte das Artes Visuais, ou seja: o conhecimento de trajetórias vivenciais de artistas plásticos e suas inter-relações na produção do conhecimento artístico.

Como salienta Bosi (1994, p.37) “este registro alcança uma memória pessoal que, é também uma memória social, familiar e grupal”. Evidentemente que ao acionar a memória, as lembranças fluirão naturalmente de acordo com a identidade de cada sujeito-artista. Foram considerados participantes da pesquisa quatro docentes pertencentes ao Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria, (Alfonso Benetti, Edemur Casanova, Juan Amoretti e Vani Foletto) considerados “artistas senior”.

Neste tipo de pesquisa o artista é visto como o sujeito de sua própria vida e conseqüentemente, do processo do qual é um dos atores envolvidos, portanto, o eu pessoal e o profissional são indissociáveis.

O fazer artístico instaura-se neste contexto, como uma forma de criar, ordenar, configurar, articular e expressar dada realidade. Nesta experiência estão implícitas as configurações de vida dos indivíduos, pautadas dentro de valores coletivos, e expressas a partir de uma materialidade própria,

possibilitando a partir das propostas da linguagem, alterações culturais e sociais de todo um grupo. (Corrêa, 2000)

Como lembra Pereira (1993) “a arte é a expressão de um sentir particular, externado por diferentes linguagens, decorrentes do simples fato de estarmos vivos, percebermos e nos inquietarmos” (p. 91).

Diante do contexto sócio-cultural que se instaura, interessou-nos compreender as relações entre as trajetórias pessoais e artísticas na construção de poéticas visuais dos quatro artistas plásticos mencionados através de suas histórias de vida e produção artística.

Desta forma um estudo assim contextualizado, possibilitou aos sujeitos pesquisados refletirem sobre sua ação, permitindo, a eles “apropriarem-se de seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro de suas histórias de vida”. (Nóvoa, 1992 b, p. 25)

2 – O artista como pessoa

Na dimensão o artista plástico como pessoa, este é considerado em uma visão holística, isto é um ser que se constrói através das relações inter-humanas e culturais. O indivíduo-artista como ser sócio-cultural e histórico tem sua relação direta com a identidade, onde o artista como pessoa, tem suas relações construídas nas repercussões da sociedade que se concretizam como ator social, pois esta identidade se molda e é mediada através das relações sociais. A identidade como está sendo pontuada se relaciona com as características ou traços de personalidade que o indivíduo deixa transparecer, tanto de maneira voluntária como involuntária em sua obra de arte. As representações sociais que o artista tem de sua visão de mundo vêm ao encontro da personalidade do ser que produz arte.

O envolvimento do artista nas relações sociais concretas em que se envolve propicia o acesso à produção da cultura e a relação desta produção com os significados valorizados socialmente. A identidade individual em relação aos outros, possibilita confiança em suas ações, a criação de atitudes diferenciadas, o discurso, a objetivação, a interpretação e a resignificação.

Para Pareyson (1997), é de extremo significado, hoje a consideração “da personalidade e a socialidade da arte” (p.101) neste sentido é bastante presente à questão da identidade do indivíduo bem como seus sentimentos e

emoções na construção artística. Com relação ao aspecto referente ao sentimento pessoal, Pareyson (1997) é enfático ao dizer que:

Não se pode enfrentar o problema do sentimento na arte sem distinguir, em primeiro lugar, várias espécies de sentimentos: aqueles vividos pelo artista antes da obra, aqueles expressos na obra, aqueles vividos pelo artista ao fazer a obra e aqueles despertados pela obra no leitor: em suma, os sentimentos precedentes, contidos, concomitantes e subseqüentes com relação à obra de arte. (p.84)

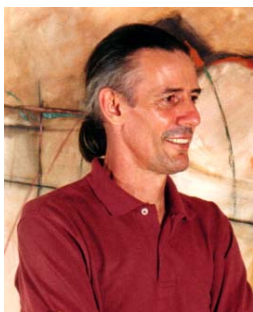
Com referência ao artista como pessoa, ou seja, um indivíduo pertencente ao universo sócio-cultural vai-se procurar entender a dinâmica humana no entre-jogo do eu individual e do eu coletivo. Assim sendo, “a vida de um artista está inteiramente debruçada sobre a arte, inteiramente posta sob sua insígnia”. (Idem, p. 91), pois a personalidade artística e a humana estão literalmente inter-relacionadas.

Neste sentido o indivíduo-artista busca captar e configurar as realidades que o cercam, na tentativa de uma compreensão de vida, de si próprio e do mundo. Assim, entendemos o processo de criação e as potencialidades criativas como inerentes e necessárias às atividades humanas, as quais se circunscrevem nas diferentes dimensões da vida.

O ato expressivo é marca registrada do artista. Cassirer (1972) alerta que, para um grande artista, as cores, as linhas, os ritmos não são apenas um detalhe de seu aparelhamento técnico: “são momentos necessários ao próprio processo produtivo”. (p.226) Ostrower (1990) destaca que “nas obras de arte, as técnicas acabam se tornando ‘invisíveis’, sendo absorvidas inteiramente pelas formas expressivas” (p.18) assim o artista plástico adquire seu estilo: sua identidade fala alto.

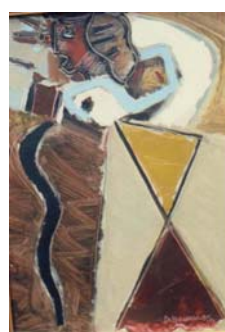
3 – Revisitando as Histórias de Vida

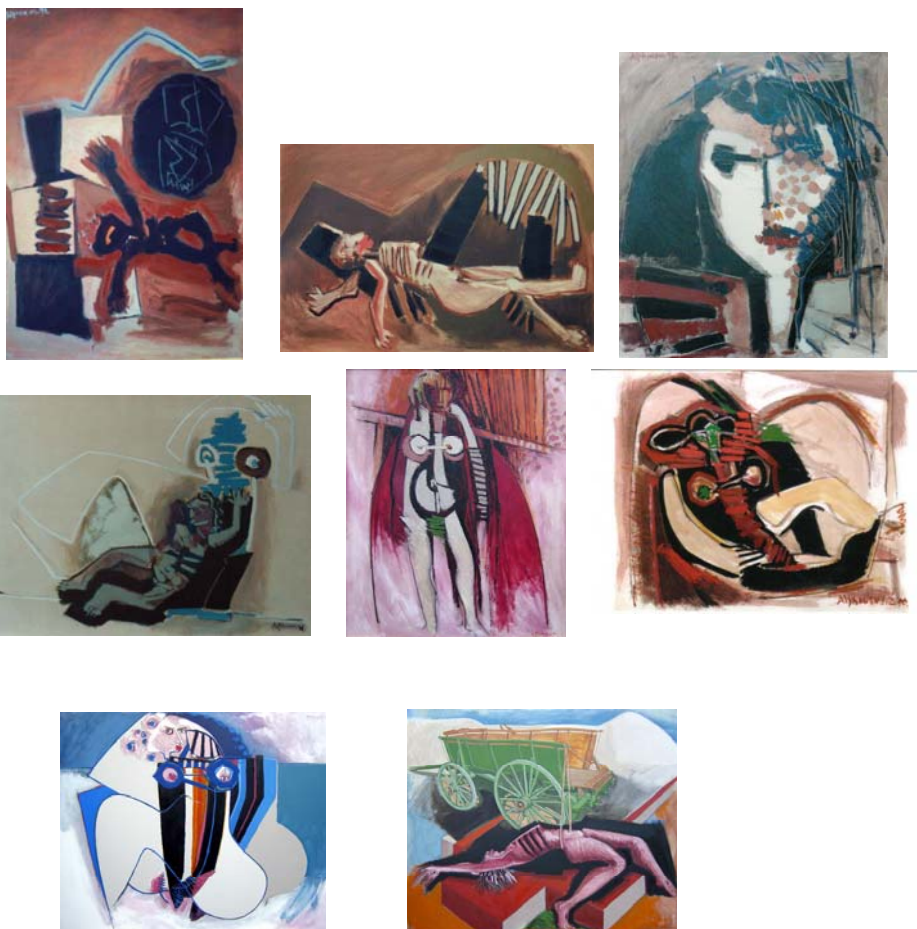
Serão apresentadas de forma sintética aspectos relativos a trajetória vivencial dos artistas envolvidos na investigação, bem como imagens de algumas obras de arte produzidas ao longo da carreira.

ALFONSO BENETTI

Natural de Faxinal do Soturno – RS, mais especificamente de uma localidade de zona rural denominada Saxônia. Em sua vida acadêmica formou-se em Licenciatura de Educação Artística, posteriormente Bacharelado em Pintura na Universidade Federal de Santa Maria – RS. Realizou Mestrado em Educação, onde construiu sua dissertação envolvendo a temática Pedagogia da Pintura, trabalho este desenvolvido na abordagem da Etnografia Escolar tendo sido um Estudo de Caso que ocorreu no atelier que é coordenador. Professor Adjunto IV do Departamento de Artes Visuais tendo sido Chefe deste departamento e Coordenador do Curso de Desenho e Plástica por mais de uma gestão respectivamente. Ainda continua fazendo parte da gestão do curso citado como Vice-Coordenador. Coordenador do Atelier de Pintura 1336 do Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria.

Durante sua trajetória profissional, Sua produção artística tem sido intensa, realizou exposições individuais em inúmeras cidades brasileiras e também no exterior. Além da pintura, trabalhou também com xilogravura e desenho, porém sua grande paixão sempre foi à obra pictórica. Independente destas atividades possui muitos artigos publicados bem como capítulos de livros sempre tendo como foco epistemológico: a pintura.



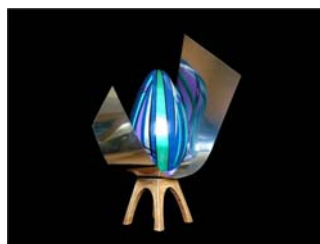


EDEMUR CASANOVA



Natural da cidade de Penápolis – S P. Em sua trajetória acadêmica estudou na Fundação Educacional de Penápolis - FUNEPE, tendo concluído o Curso de Licenciatura em Desenho e Plástica. Após alguns anos como docente no Ensino Fundamental e Médio na mesma localidade, decide continuar seus estudos superiores no exterior tendo escolhido a França, mais especificamente a Sorbonne de Paris. Neste país realiza os cursos de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado na área de Artes Plásticas.

Atualmente é Diretor do Centro de Artes e Letras, estando em termos de Gestão Administrativa em seu segundo mandato. Professor Titular do Departamento de Artes Visuais. Ainda considerando a questão administrativa foi Coordenador do Curso de Desenho e Plástica e também Chefe do Departamento ao qual está lotado. Possui, além de sua produção artística, alguns trabalhos publicados em revistas especializadas que versam essencialmente sobre Artes Plásticas. É coordenador do Atelier de Pintura 1338.

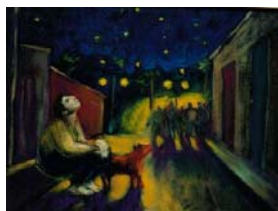


JUAN HUMBERTO TORRES AMORETTI

Natural da Cidade de Lima – Peru. Em seus estudos acadêmicos formou-se em pintura pela Escola Nacional Superior Autônoma de Belas Artes em Lima. Professor Adjunto 4 do departamento de Artes Visuais e Coordenador de Atelier de Desenho. Em sua trajetória vivencial tem desenvolvido uma multiplicidade de trabalhos concernente a área de Artes Visuais, tais como pinturas, tanto em termos de composições pessoais como retratos a óleo. Em termos de desenho além desenvolveu séries de retratos-desenho tanto de famílias como individuais. Além dessas atividades também trabalha com a criação de cartazes para eventos. É exímio escultor, tendo trabalho muito com obras sacras sob encomenda para colocação em igrejas e capelas. Com restauração desenvolve trabalhos. Se denomina um artista multifacetado.

É um artista extremamente comprometido com a arte tendo realizado uma gama muito elevada de exposições individuais. Coordenador de um dos Ateliês de Desenho.





VANI TEREZINHA FOLLETO

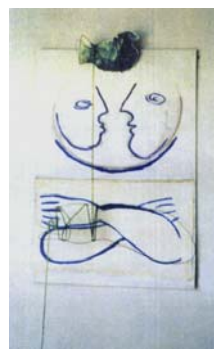
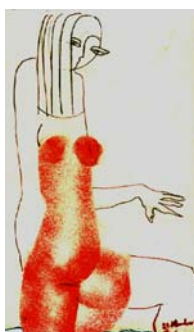
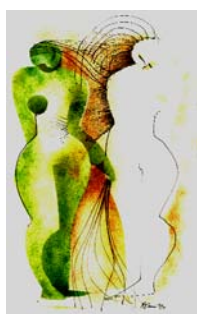


Nascida em Santa Maria, tem desenvolvido intensa atividade artística na área em foco. Sua formação acadêmica teve início ao ingressar na Curso de Licenciatura em Desenho e Plástica. Também conclui o Curso de Bacharelado em Artes Gráficas e Mestrado em Filosofia, ambos os cursos na Universidade Federal de Santa Maria. Professora Assistente 4 do Departamento de Artes Visuais, no qual já desempenhou atividades de chefe

do referido órgão. Professora de Estética e Reflexões no Curso de Desenho e Plástica.

Pesquisadora exímia, tendo criado e coordena a Revista *Apreciando*. Possui inúmeros livros publicados e também artigos em revistas especializadas. Coordena grupo de estudos sobre o Patrimônio Histórico de Santa Maria.

Sua atividade artística é intensa, com exposições individuais, com muita freqüência, tanto locais como estadual.



Os caminhos percorridos e desvelados, pelos artistas, permitiram-nos trabalhar com suas trajetórias de vida, isto é, penetrar em

universos de significado que trazem em seu bojo toda a geratividade, as transformações que o indivíduo constrói ao longo de sua existência. Bachelard (2000, p.89) ressalta que existe “aqui e ali, no cérebro, caixas de lembranças que conservariam fragmentos do passado”.

Trabalhar com histórias de vida significou penetrar universos vivenciais construídos. Os docentes artistas são vistos como atores sociais, sujeitos de suas próprias vidas onde o pessoal e o profissional se entrelaçam. O mundo imaginário e os próprios devaneios fluíram ao natural com sabor de lembranças e construção no mundo envolvente da arte. Lembramos novamente Bachelard (2000) enfatizando que um rastro de perfume, um cheiro ínfimo pelos docentes artistas envolvidos nesta investigação deixaram transparecer explicitamente seus universos imaginários, suas trajetórias de vida e profissional, as repercussões em diferentes momentos da carreira, suas concepções plásticas, bem como possibilidades e peculiaridades específicas do fazer de artista plástico.

Referências Bibliográficas

- BACHLARD, Gaston. **Poética do espaço**. São Paulo: Martins fontes, 2000.
BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre arte**. São Paulo: Ática, 1991.
CAMARGO, Iberê. **Gaveta dos guardados**. São Paulo: Edusp, 1998.
CASSIRER, Ernest. **Antropologia Filosófica**. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
CORRÊA, Helga. **Artista e Professor de Artes Plásticas: interpenetrações possíveis no Ensino da Arte**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, UFSM. Santa Maria, 2000.
NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, Antonio. **Os professores e a profissão**. Porto: Porto Editora, 1992.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1996.
PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
PEREIRA, Luiz Humberto Martins. **Arte, fotografia em um tempo angustiado**. O ensino das artes nas universidades. São Paulo: Edusp, 1993.

Professor PhD Ayrton Dutra Corrêa – Pós-Doutor em Arte/Educação – ECA/USP. Lotado no Departamento de Artes Visuais da UFSM. Professor dos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais e Educação. Linhas de Pesquisa Arte e Visualidade e Educação e Artes. Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Arte e Coordenador do Laboratório de Pesquisa em Ensino de Arte.